



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS**  
**CURSO DE / PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS**

**CAMILLA THAÍS SANTOS SILVA**

**O LADO OBSCURO DO PURITANISMO: ARTHUR DIMMESDALE COMO  
MODELO DE MORALIDADE, EM *THE SCARLET LETTER***

**GUARABIRA, PB**

**2022**

CAMILLA THAÍS SANTOS SILVA

**O LADO OBSCURO DO PURITANISMO: ARTHUR DIMMESDALE COMO  
MODELO DE MORALIDADE, EM *THE SCARLET LETTER***

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Programa de Graduação em Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciado em Letras – Inglês.

**Orientador:** Prof. Dr. José Vilian Mangueira

**GUARABIRA**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua utilização total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Camilla Thais Santos.

O lado obscuro do puritanismo [manuscrito] : Arthur Dimmesdale como modelo de moralidade, em *The Scarlet Letter* / Camilla Thais Santos Silva. - 2022.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. José Vilian Manguieira, Departamento de Letras - CH."

1. A Letra Escarlate. 2. Puritanismo. 3. Pecado. 4. Adultério. 5. Nathaniel Hawthorne. I. Título

21. ed. CDD 823

CAMILLA THAÍS SANTOS SILVA

O LADO OBSCURO DO PURITANISMO: ARTHUR DIMMESDALE COMO MODELO  
DE MORALIDADE, EM *THE SCARLET LETTER*

Trabalho de Conclusão de Curso  
(monografia) apresentado ao Programa  
de Graduação em Letras - Inglês da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito obrigatório para obtenção do  
título de licenciado em Letras – Inglês.

Aprovado em: **29/03/2022**.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Dr. José Vilian Manguiera (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Ms. Giovane Alves de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Dr<sup>a</sup> Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, **Edivânia Carlos dos Santos** e **Franci Marcolino da Silva**, por sempre terem se esforçado ao máximo para me proporcionar o melhor em tudo, principalmente em meus estudos. Como prova do meu amor e minha gratidão,  
**DEDICO.**

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, meu amado pai criador, pelo dom da vida e por ter me sustentado até aqui, guiando-me com o seu Espírito Santo, dando-me sabedoria e coragem para enfrentar todos os momentos. Por ter me dado forças para caminhar dia após dia e vencer.

A **Nossa Senhora**, minha amada mãe, por sempre estar ao meu lado, intercedendo por mim a Deus, por minha vida e meus sonhos. Por todas as graças derramadas e por sua doce proteção.

Aos meus queridos pais, **Edivânia e Franci**, por nunca terem medido esforços para dar o melhor em tudo na minha vida e da minha irmã, principalmente em nossos estudos. A minha irmã, **Maria Luiza**, por sempre está comigo em todos os momentos. Sou eternamente grata a Deus por Ele ter me presenteado com uma família tão maravilhosa que tanto se alegra com minhas conquistas.

Ao meu namorado, **Igor**, que é uma grande fonte de inspiração de força e superação. Por sempre estar comigo nos momentos que eu mais preciso e nunca soltar minha mão, me incentivando, me ajudando e superando comigo todos os obstáculos da vida. Por suportar com paciência os meus momentos difíceis e sempre querer o meu melhor. Por todo amor e apoio que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

As minhas madrinhas queridas, **Rejane e Juliana**, que são para mim verdadeiras irmãs, pelas quais tenho grande admiração e amor. Por sempre me orientarem para o melhor caminho, por todos os conselhos, incentivos e por acreditarem na minha capacidade de conquistar os meus sonhos.

A minha amada avó, **Maria (In memorian)** e aos meus avós do coração **Rita e Zacarais (In memorian)**, por todo amor e cuidado que sempre tiveram comigo. Gostaria de tê-los aqui para compartilhar este momento, mas sei que, de onde estão, intercedem por mim e estão muito felizes por esta conquista.

Aos meus familiares e amigos, por torcerem por mim e celebrar comigo todas as minhas conquistas, pelo apoio e incentivo de sempre. Por todas as orações dos meus irmãos em Cristo que foram um sustento para minha alma.

Aos amigos que a faculdade me presenteou, os quais levarei para minha vida. Por todos os momentos vividos na sala de aula e fora dela, pelos momentos

de ajuda e de descontração que tornaram nossas tardes mais leves.

Ao meu querido orientador, **José Vilian Manguiera**, pelo qual tenho grande carinho e estima desde o primeiro dia de aula em minha turma. Por toda sua sabedoria e dedicação em nos transmitir seus conhecimentos. Por ter me apresentado da melhor maneira a obra prima de Hawthorne (*The Scarlet Letter*), a qual estudo, e tantas outras. Por ser este grande profissional e ser humano que é para mim uma grande fonte de inspiração. E por ter aceitado meu convite para orientação deste trabalho, com confiança e paciência.

Ao meu querido professor **Auricélio Fernandes**, pelo qual tenho grande admiração e carinho. Por ser uma excelente pessoa e profissional, sempre nos dando o seu melhor, sendo grande inspiração para mim. E pelas orientações nas aulas de Pesquisa Aplicada, onde escolhi e comecei o desenvolvimento da temática do meu trabalho.

A todo corpo docente, com o qual tive a honra de aprender e compartilhar de seus conhecimentos, por toda contribuição para minha vida pessoal e profissional durante estes anos de graduação.

A banca examinadora, **Clara** e **Giovani**, pela disponibilidade em aceitar o convite de participar e pela contribuição para este trabalho.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho, minha eterna gratidão.

A todos, meu carinho, admiração e agradecimento. Amo vocês!

**“Conhece-te, aceita-te, supera-te”.**

**Santo Agostinho**

## RESUMO

O presente trabalho objetiva estudar o lado sombrio do Puritanismo, por meio de uma análise com foco na figura de Arthur Dimmesdale, no romance *The Scarlet Letter*, de Nathaniel Hawthorne. Através de uma pesquisa bibliográfica e do estudo analítico da narrativa, observamos os efeitos do contexto religioso causados na vida dos personagens, enfatizando a maneira como Arthur lida com o seu pecado. Além disso, procuramos entender a postura que ele mantém diante da sociedade, em contraste com Hester que busca por liberdade e respeitabilidade entre os colonos de Massachusetts. Também nos interessa compreender até onde ele é capaz de sustentar uma vida dupla, uma vez que ele é consumido por sua própria impotência, fugindo para morte e entregando sua alma para o julgamento como forma de abandono na misericórdia divina. Para o corrente estudo, utilizamos como aportes teóricos, estudos de Kathryn Vanspanckeren (1994), Rosália Maria Carvalho Mourão (2018), Carlos Azevedo (2020), Leland Person (2007), Parvin Ghasemi (2009), Anderson Soares Gomes (2009) e outros.

**Palavras-chave:** A Letra Escarlata; Puritanismo; Pecado; Adultério; Nathaniel Hawthorne.

## ABSTRACT

The present work aims to study the dark side of Puritanism, through an analysis that focuses on the figure of Arthur Dimmesdale in the novel *The Scarlet Letter*, by Nathaniel Hawthorne. Through a bibliographical research and an analytical study of the narrative, we observe the effects of the religious context caused in the characters' lives, emphasizing the way Arthur deals with his sin. Furthermore, we try to understand the posture he maintains in front of society, in contrast to Hester, who searches for freedom and respectability among the Massachusetts settlers. It is also important to this study to comprehend how far is he able to sustain a double life, once he is consumed by his own impotence, fleeing to death and surrendering his soul to judgment as a form of abandonment to divine mercy. For the current study, we used as theoretical framework, studies by Kathryn Vanspanckeren (1994), Rosália Maria Carvalho Mourão (2018), Carlos Azevedo (2020), Leland Person (2007), Parvin Ghasemi (2009), Anderson Soares Gomes (2009) and others.

**Keywords:** The Scarlet Letter; Puritanism; Sin; Adultery; Nathaniel Hawthorne.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 VIDA E OBRA DE NATHANIEL HAWTHORNE.....	12
3 O CONTRASTE ENTRE O MASCULINO E O FEMININO.....	17
4 O REFLEXO DA INFLUÊNCIA PURITANA NA FIGURA DE ARTHUR DIMMESDALE.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise da obscuridade puritana que se esconde no interior do ser humano, por meio de um estudo focalizando o personagem Arthur Dimmesdale, protagonista masculino da obra *The Scarlet Letter*, do escritor americano Nathaniel Hawthorne.

O romance é ambientado no século XVII, marcando um momento histórico para os Estados Unidos que consiste no período da sua colonização. Nesse contexto, o Puritanismo exerceu grande influência para aquele país em formação. Hawthorne evidencia essa força religiosa na conduta de toda uma sociedade a partir da concepção do pecado como algo degradante na vida do indivíduo, que merece severa punição.

Para desenvolvermos nosso estudo, apontaremos no primeiro tópico aspectos gerais da vida e obra de Nathaniel Hawthorne, bem como as características marcantes do seu trabalho literário, por meio da síntese das suas ideias, correntes de pensamentos e o que ele objetivava ao escrever esta obra, relendo um dos momentos de grande domínio puritano dentro dos Estados Unidos.

No segundo tópico, observaremos o contraste entre o masculino e o feminino existente na narrativa. Desse modo, buscamos distinguir a postura dos protagonistas diante do mesmo pecado, bem como o ponto de vista social desigual para com estes. Nessa análise, destacamos como a narrativa mostra, na caracterização dos dois protagonistas, como alguém é capaz de ir da ascensão ao declínio e vice-versa.

No terceiro e último tópico, nos deteremos em analisar o reflexo da influência religiosa na figura de Arthur Dimmesdale, assim como o modo que ele lida com o seu pecado guiado pelos princípios puritanos e a maneira como esse fator determinante intervém em suas atitudes para consigo mesmo. Assim, refletiremos sobre os princípios e condutas da comunidade puritana no século XVII. Ao fazermos isso, destacamos aspectos importantes da narrativa de Nathaniel Hawthorne, tais como moralidade, hipocrisia, duplicidade, dentre outros. Para tal, faremos uso de textos teóricos, artigos científicos e livros referentes as temáticas expostas.

O trabalho apoia-se em uma abordagem de cunho qualitativo que, conforme Fernanda Peixoto Córdova e Denise Tolfo Silveira (2009), baseia-se no “aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Além disso, seguiremos com a pesquisa de estrutura exploratória e explicativa que, de acordo com Antônio Carlos Gil (2008), “este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Ainda temos como procedimento a análise bibliográfica que, congruente a João José Saraiva da Fonseca (2002), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

## 2 VIDA E OBRA DE NATHANIEL HAWTHORNE

O Romantismo surgiu na América no século XIX, em torno de 1820, marcando o período da expansão territorial dos Estados Unidos que se deu após o processo da busca pela independência. A partir disso, deu-se voz a primeira geração de escritores literários norte-americanos, como Nathaniel Hawthorne. O Romantismo é caracterizado pela valorização do homem comum, pela grandeza da natureza e da paisagem, bem como pela ênfase no sentimentalismo e na individualidade, entre outros aspectos que delineiam a escrita romântica (VANSPANCKEREN, 1994).

Nathaniel Hawthorne, nasceu em 1804 em Salém, Massachusetts, e vinha de uma família de tradição puritana, cujos primeiros integrantes foram colonizadores da América. Em 1692, um de seus ancestrais foi juiz no julgamento de mulheres acusadas de bruxaria em Salém. No período de 1821 a 1825, Nathaniel Hawthorne estudou no *Bowdoin College*. Ele trabalhou na alfândega de Boston, espaço que inspirou a notável introdução “A alfândega” de seu mais importante romance *The Scarlet Letter*, narrativa que relata o período em que esteve nesta repartição. As obras de Hawthorne são ricas em aspectos morais ambientados no cenário da Nova Inglaterra colonial Puritana.

Além de *The Scarlet Letter*, Hawthorne ofertou não só à Literatura norte-americana, mas ao mundo literário como um todo, obras como *The House of the Seven Gables*, “Young Goodman Brown”, entre outras. Tais obras são marcadas pela decadência do ser humano sempre presente na escrita hawthorniana. Sua última publicação foi *Our Old Home* e deu-se em 1863, antes de sua morte no ano seguinte, deixando incompleto o romance *The Grimshaw’s Secret*, cujo tema central era voltado para a descoberta de um elixir para ter uma longa vida (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com o que afirma Kathryn Vanspanckeren (1994), o romance hawthorniano não se referia a histórias de amor com finais felizes, mas trazia significados complexos e sutis. Além de finais trágicos, como a morte do protagonista, assim como acontece com o reverendo Arthur Dimmesdale em *The Scarlet Letter*. A escrita de Hawthorne também é caracterizada por realçar a consternação do indivíduo isolado e por evidenciar protagonistas atormentados por seu próprio inconsciente, o que reflete em espíritos aflitos.

*The Scarlet Letter* foi escrito na metade do século XIX. Tendo sido responsável pela consagração de Hawthorne como um dos maiores escritores da literatura

americana. Seu enredo retrata um amor proibido vivido durante o século XVII em uma comunidade puritana na Baía de Massachusetts, durante o início da colonização dos Estados Unidos. Na obra-prima hawthorniana, destacam-se temas como: a obsessão pela moralidade, pecado, culpa, expiação, salvação e repressão sexual.

O aclamado romance tem como principal personagem Hester Prynne. Recém chegada da Inglaterra e desacompanhada do marido, veio viver na pequena comunidade, com a promessa de que o ele viria logo em seguida. Todavia, anos se passaram sem que o ausente marido desse qualquer sinal de vida, até que ela se envolvesse em um novo relacionamento que resultou no nascimento da pequena Pearl. É destacado na narrativa a decisão de Hester de não confessar às autoridades a identidade do pai da criança.

Devido ao seu pecado, Hester foi condenada a carregar, bordado em seu peito pelo resto de sua vida, um A escarlata, letra que simboliza seu adultério e representa o pecado cometido por ela, logo após ser exposta com sua filha em um palanque de vergonha, para ser julgada por todos os olhares maldosos e xingamentos daqueles que ali estavam presentes: “No peitoral da túnica, em tecido vermelho fino e adornada por um elaborado bordado e fantásticos floreios em linha dourada, trazia a letra A” (HAWTHORNE, 2010, p. 25).

Contudo, naquela localidade, não era só a portadora da letra escarlata que teria ferido o conservadorismo puritano e guardava um segredo. Outro ser enigmático vai surgir. Trata-se de Arthur Dimmesdale, um jovem clérigo muito aclamado por seus paroquianos que o colocavam em um lugar de suprema santidade, tido como um exemplo de caráter indelével e reputação intocável. Porém, o pastor levava consigo o peso de uma grande culpa. O reverendo convive com a aflição de ser o pai da filha de Hester e é atormentado psicologicamente pela falta de coragem que o impede de assumir esta paternidade, bem como as responsabilidades advindas de seu ato pecaminoso.

Na obra de Hawthorne, o leitor se depara, inicialmente, com uma ideia de história de amor, mas ao decorrer do enredo nota-se que este não é o que move a narrativa. Nisso consiste o que aborda Vanspanckeren (1994, p. 38):

No Romantismo, a visão Romântica tendia a expressar-se na forma que Hawthorne denominou “Romance”, um tipo elevado, emocional e simbólico de romance. Os “Romances” não eram histórias de amor, mas obras sérias que usavam técnicas especiais para comunicar significados complexos e sutis.

São identificados pontos que nos indicam uma história em que a culpa e a vergonha sofridas pelos personagens são muito maiores que o sentimento amoroso que é demonstrado a princípio. Isso fica evidente no seguinte trecho: “Ela já sentiu cada ponto daquele emblema dourado no próprio coração!” (HAWTHORNE, 2010, p. 25). Assim, observa-se que a insígnia carrega o peso da falta de Hester e é para ela a marca da sua contrição e motivo de reparação, por meio de seus bons feitos, do modo como todo bom cristão expia seus pecados.

Conforme menciona Rosália Maria Carvalho Mourão (2018), Hester não tinha nenhuma obrigação de permanecer em Boston, ao contrário disso, ela tinha autonomia para escolher entre ficar ou partir deixando para trás todo seu passado de vergonha e recomeçar em um lugar distante onde ninguém tomaria conhecimento de quem foi Hester Prynne. Entretanto, a portadora da letra opta por continuar em sua comunidade, ficando à margem da sociedade e tendo que lidar com os olhares de repulsa, bem como com todos os julgamentos, desprezos e depreciações que os habitantes daquele lugar não hesitavam em realizar a cada oportunidade. Logo, manifesta-se a justificativa para tal decisão:

Numa meia-verdade, enganando-se. Ali, dizia a si mesma, ela fora condenada, e era ali que receberia sua punição terrena; e então, talvez, a tortura daquela humilhação diária purgaria finalmente sua alma, concedendo-lhe outra pureza no lugar da que perdera; uma pureza mais santa, porque resultante de seu martírio (HAWTHORNE, 2010, p. 35).

Iludindo-se, pois, o real motivo de permanecer e suportar tão grande sofrimento era o desejo de estar próximo a quem amava, embora não pudesse viver tal sentimento.

Nesse contexto, é notório a percepção de que Hawthorne desejava fugir do habitual ao escrever o referido romance. Ele não pretendia traçar para a história do casal um final que lhes oferecessem a chance de gozar do “felizes para sempre”. Ao contrário disso, ele pretendia expor o falso moralismo e evidenciar a hipocrisia de determinada sociedade. Fazendo-se transparecer o resultado de uma falta cometida e internalizada, bem como seus efeitos destrutivos na vida do pecador, o romance chama atenção não para o crime social que o casal Hester e Athur cometeram, mas para a punição social que eles têm que sofrer. Com essa perspectiva, Hawthorne em muito contribui para a literatura, trazendo em sua escrita um momento histórico na vida dos americanos, deixando-se mostrar a superficialidade da sociedade puritana à época, cujos integrantes por fora seguiam os dogmas religiosos que regiam a

comunidade, mas por dentro guardavam os segredos mais obscuros.

Inserido na atmosfera puritana da Nova Inglaterra, Hawthorne vem de uma profunda influência do puritanismo, mesmo não sendo um. Em sua obra, ao expor a forma como os puritanos viam a vida, mostra também sua forte crítica a esta maneira de lidar com as situações. Desse modo, “A influência do puritanismo pode ser vista nos escritos de Hawthorne envolvendo seu profundo interesse pelo pecado. As obras de Hawthorne são principalmente sombrias, porque os puritanos também são moralmente sérios”.<sup>1</sup> (GAO *et al.*, 2014, p. 176).

Carlos Azevedo (2020) menciona que Hawthorne, sendo conhecedor das morais puritanas das quais se originam sua própria descendência, e amparado pelo contexto de fanatismo religioso no século XVII que predominava na Nova Inglaterra, utiliza-se de sua abstração no que se refere a história dos Estados Unidos para exorcizar seus fantasmas. Hawthorne com sua escrita ainda busca fazer um paralelo entre a realidade vivida pelos seus ancestrais no período colonial americano e os dias atuais, bem como o modo como passado e presente se impacta. Com *The Scarlet Letter*, o romancista deixa transparecer sua visão a respeito da colonização americana, como forte crítica a rigidez e intolerância da sociedade puritana conservadora. O referido romance hawthorniano traz como tópico principal o adultério e suas consequências para os adúlteros, com destaque para o adultério feminino que, como ressalta Azevedo (2020, p.9), é visto como “o único que é configurado como pecado sem atenuantes, julgado pelo implacável olhar puritano”.

Ao considerarmos as temáticas literárias que eram abordadas por Nathaniel Hawthorne, percebemos que elas, em sua grande maioria, atentavam para a obscuridade presente no interior do ser humano, sendo estes geralmente portadores do conservadorismo religioso tão marcado no puritanismo. Ressaltando-se tópicos como o pecado, o mau e a duplicidade dos personagens, estas temáticas apontavam para o declínio da alma. Hawthorne criou personagens cheios de significados místicos em suas entrelinhas, marcados por inquietações e alucinações causadas pelos tormentos que viviam no mais íntimo de suas mentes, advindos da sina sombria que carregavam e que por vezes evidenciavam a perturbação e aflição de seus espíritos

---

<sup>1</sup> No original: The influence of Puritanism can be seen in Hawthorne’s writings involving his deep interest in sin. Hawthorne’s works are mostly dark and gloomy, because Puritan are also mostly morally serious (GAO *et al.*, 2014, p. 176).

(ROYOT, 2009).

No período de sua publicação, *The Scarlet Letter* foi causa de grande alvoroço em meio à sociedade americana. O tumulto era resultado da forma como Nathaniel abordava os temas que advinham do âmago de sua obra, os quais não eram postos em questões, tão pouco debatidos à época. Dentre eles, podemos citar os direitos da mulher. Conforme aponta Mourão (2018), as mulheres eram restritas a serviços domésticos e conjugais, de esposa, dona de casa e mãe. Assim como o casamento que era comum acontecer por conveniência, a exemplo da união de Hester e Roger. O amor, portanto, não era requisito para escolha do cônjuge.

A obra-prima de Nathaniel Hawthorne põe em questão temas antigos e, ao mesmo tempo, tão atuais, que tais abordagens fazem o leitor olhar para dentro de si e refletir que estas discussões atravessaram séculos. Assim, a obra em análise levanta questionamentos e provoca nossas emoções e sentimentos, nos envolvendo com a narrativa e fantasiando um final feliz. Na verdade, início, meio e fim de *The Scarlet Letter* foram tão necessários para a sociedade, que ela se tornou um texto universal; isso porque ela coloca em conflito os valores que as pessoas dizem ter, mas que, diante das falhas humanas, acabam se tornando falsos.

### 3 O CONTRASTE ENTRE O MASCULINO E O FEMININO

Hester Prynne e Arthur Dimmesdale protagonizam a história de um amor proibido entre um pastor e sua paroquiana, o qual tem como consequência penalidades estigmatizantes para ambos, sobretudo para a mulher. Hester, ao usar o emblema escarlate em sua veste, torna-se um sermão vivo contra as transgressões para toda comunidade que a despreza e a isola; ao passo que Dimmesdale sofre em silêncio e solitariamente enquanto continua tendo toda veneração dos seus fiéis.

Arthur Dimmesdale é a personificação da fragilidade humana. Como disse Leland Person (2007), ele é caracterizado como um jovem pálido, sensível, fisicamente delicado. Ainda afirma Person (2007) que, atribuído destas características, ele se torna mais feminino que masculino, o que é comum nos personagens criados por Hawthorne. Dan McCall (2007) afirma a ideia de que Dimmesdale é como uma donzela em sofrimento nos romances sentimentais. Desse modo, o jovem pastor está em constante oscilação entre o correto ou não a se fazer. Com essa construção do masculino, o autor pretende, de forma crítica, mostrar o sentimentalismo evidenciado em Arthur Dimmesdale; bem como destacar Hester como uma mulher forte e destemida, além de apontar que o pecado é inerente a aquilo que se faz modelo de beleza, justiça e moralidade em uma sociedade.

No decorrer da narrativa, Hawthorne evidencia a maneira como o ambiente social afeta as atitudes e as escolhas dos personagens. Desse modo, percebemos, no trecho a seguir, como Dimmesdale se relaciona com a comunidade puritana de Boston, na qual está inserido, e como suas faltas se revelam tanto na esfera pública quanto na vida privada:

...no que concerne à reverência que recebo das pessoas, queria que se transformasse em desprezo e ódio! Como podes achar, Hester, que é um consolo subir ao púlpito e encontrar aqueles olhos todos voltados para o meu rosto, como se a luz dos céus dali irradiasse, ver meu rebanho faminto pela verdade, ouvindo minhas palavras como se uma das línguas do Pentecostes que ali falasse, e então olhar para dentro de mim e perceber a negra realidade daquilo que idolatram? Rio, na dolorosa agonia do meu coração, do contraste entre aquilo que pareço ser e aquilo que sou! E Satã ri-se também! (HAWTHORNE, 2010, p. 77).

Ele mostra inserido em uma sociedade patriarcal que coloca o homem como o centro sendo comparado com a própria divindade: “Um jovem pio!”, comentaram entre si. “Um santo na terra! Ai de nós! Se ele vê tanto pecado em sua alma casta, que grotesco espetáculo não vislumbrará na tua ou na minha!” (HAWTHORNE, 2010, p.

59).

Por sua vez, o narrador do romance retrata Hester como a personificação do pecado. Ela é mal vista por todos e isolada socialmente, devendo ser evitada por ser um mau exemplo. Aqui podemos recordar Eva, que na tradição judaico-cristã foi a primeira mulher criada por Deus, sendo também responsável por abrir as portas para o pecado original e ser lembrada por toda eternidade por este fato. Hester já não é mais conhecida por seu nome, mas pelo seu pecado, caracterizado pela letra escarlata que carrega em seu peito. Desse modo, Hester torna-se o próprio pecado. Tal concepção fica evidente no seguinte trecho: “Ah, devíamos ter imaginado que a mãe da menina só poderia ser a mulher escarlata, personagem à altura da prostituta da Babilônia!” (HAWTHORNE, 2010, p. 46), em que o governador quer tirar Pearl da guarda da mãe, trazendo uma comparação dela com a prostituta da Babilônia, que é mencionada na Bíblia como símbolo de pecado e decadência.

É certo que, apesar do adultério não ser mais um crime punido judicialmente, é uma conduta que não deixa de sofrer punições no âmbito moral e religioso. Se olharmos para um passado distante, como o castigo que sofreria Maria Madalena, também relatado na Bíblia, veremos que seria apedrejada em praça pública como repreensão do mal cometido. Tempos depois, Hester, pela mesma ação, teve como pena a exposição no palanque da vergonha. Nos dois casos citados aqui, nenhuma das duas mulheres deixou de passar pela reprovação social, esta que até os dias atuais continua vigente. Ainda é possível perceber que as adúlteras continuam sendo criaturas abominadas pela sociedade, vistas como afronta à moral dos bons costumes.

Além disso, não se pode ignorar o fato de que o adultério masculino é aceito e tratado com muito mais benevolência pela sociedade, conforme aponta Mourão (2018) a mulher adúltera que engravida do amante comete não somente um pecado, como uma ofensa a sociedade, perdendo toda credibilidade e dignidade que nela foram depositadas. Em contrapartida, quando o homem engravida sua amante, recai sobre ela toda consequência ruim da situação, sendo alvo de apontamentos, como promíscua e destruidora de lares. Levando em conta tal fato, Mourão (2018, p. 4) afirma que: “...na obra literária pecado e crime do adultério se confundem, ao mesmo tempo, que Hester é julgada pelos magistrados e estes aplicam a lei, também é julgada pelos pastores”. E ainda vemos no trecho: “Como convém um povo para quem a religião e a lei eram quase idênticas, e em cujo caráter ambas eram intrinsecamente ligadas que tanto os mais brandos como os mais severos atos de disciplina pública

assumiam o mesmo caráter venerável e terrível” (HAWTHORNE, 2010, p. 55).

Mediante uma sociedade como a relatada no romance, Hester sofre com o preconceito dos homens e das próprias mulheres da comunidade. Mas, nunca demonstrou fragilidade diante destas situações; em vez disso, através de suas ações, ela ressignifica o A que inicialmente correspondia ao adultério, sendo remetido posteriormente a *angel*. Ao contrário de Arthur, ela abraça o seu castigo como uma boa heroína, não reclama nem se afugenta. Sempre solícita, se dispôs a estar a serviço do próximo, ajudando os doentes e os mais necessitados:

Ninguém foi mais devotado do que Hester quando a peste se abateu sobre a cidade... Hester era autoproclama irmã da misericórdia; ... muitas pessoas se recusavam a tomar aquele A escarlate por seu significado original. Diziam que significava “abençoada”, tão forte era Hester Prynne com sua disposição de mulher (HAWTHORNE, 2010, p. 65).

Hester Prynne utiliza seu emblema escarlate com muito orgulho, pois ele vem dotado de um significado de grande importância para ela, do qual só ela é conhecedora. Os puritanos buscaram expor o pecado em seu peito, mas, ironicamente, a letra também espelha o nome do seu amante, Arthur. Todos da comunidade passaram sete anos tentando saber quem de fato era o misterioso pai da pequena Pearl, quando na verdade, estava estampado nas próprias vestes de Hester (PERSON, 2007).

A resiliência de Hester é fundamentada no desejo de delinear sua própria identidade, impedindo que a sociedade determine por ela. Por sua vez, Dimmesdale também está em constante luta contra uma identidade socialmente delineada, entretanto ele nunca compactua daquilo que Hester compreendeu. Para McCall (2007, p. 157) Arthur Dimmesdale, por outro lado, não é um jovem corajoso e decidido que enfrenta as situações; pelo contrário, ele implora pela ajuda de Hester. Na cena da floresta, ao descobrir a identidade do marido de Hester, ele demonstra sua própria fraqueza e afirma a fortaleza dela, pedindo sua intercessão: “Ajuda-me a pensar, Hester! Tu és forte. Decide por mim!” “Sê forte por mim!... Aconselha-me sobre o que fazer!” (HAWTHORNE, 2010, p.79).

Ainda notamos, que a personalidade sensível do ministro resulta em sua fragilidade. Ao ver a forma como *The Scarlet Letter* expõe o interior humano em confronto consigo mesmo, somos submetidos a nos direcionar para Hester, espelho de resistência e determinação. Ao passo que ao olharmos para Dimmesdale vemos a lividez que reflete o interior de sua alma. Com isso, surge o questionamento de como

Hester diante toda superioridade teve o despertar de uma paixão proveniente de Arthur.

Por conseguinte, fica claro que embora tenha permanecido um membro intocável da sociedade, Dimmesdale vive um sofrimento superior ao de Hester. Ao contrário da amante, ele manteve sua falta em segredo, servindo-se de duas faces, uma em público, outra em particular. Conforme McCall (2007), Hester cumpre seu castigo publicamente e o repara no seu interior; já o clérigo cumpre em segredo, mas externa sua reparação. Pela exposição de seu pecado, ela mantém sua estabilidade mental, ao contrário de Dimmesdale que a perde por escondê-lo. Como notamos em suas próprias palavras: “Feliz és tu, Hester, que exhibe a letra escarlate abertamente no peito! A minha queima em segredo!” (HAWTHORNE, 2010, p.78), Dimmesdale só se liberta do sofrimento pelo seu pecado quando o confessa publicamente. Hester, de outro modo, tem a sua liberdade conforme vivencia o seu castigo, o qual é ponte para o seu reerguimento social.

Em *The Scarlet Letter*, Hawthorne transforma a figura do feminino, visto na narrativa como um símbolo de pecado e profanação, em um sinal de força, superação e resiliência. Mostrando que é possível dar o melhor de si e não deixar se abater mesmo em um contexto preconceituoso, onde as pessoas estão corrompidas por seus princípios opressores e hipócritas, onde o puritanismo está pronto para punir em especial o feminino. Ao passo que o masculino, tido como exemplo de santidade, altruísmo, modelo de ser humano e religioso a ser seguido, acaba se tornando exatamente o oposto, deixando-se ser regido pela covardia e hipocrisia, mesmo tendo uma sociedade a seu favor.

Em *The Scarlet Letter* nos deparamos com uma grande ironia que consiste na maior inversão de papéis do romance, mostrando duas pessoas com características totalmente opostas entre si. Assim, Hester, sendo motivo de escárnio e zombaria pelo pecado que cometera, mantém-se firme em sua postura de mulher destemida que se impõe e acaba conquistando uma posição de autoridade em meio a colônia. De modo inverso, vemos Dimmesdale se abater diante da sua fraqueza. “É como se as qualificações de “*able*” e “*angel*”, atribuíveis por definição à missão gloriosa do portador da palavra divina, se transferissem da esfera do masculino para o espaço público feminino” (AZEVEDO, 2020, p. 11).

Hester, por sua determinação e inconformismo para combater os problemas na sociedade, foi da degradação à ascensão, conquistando sua independência. O castigo

tornou-se para ela seu próprio meio de salvação. Arthur, com sua fragilidade e medo de enfrentar diretamente seus problemas, foi da ascensão ao declínio. Ele esconde seu interior atormentado por trás de sua vida paroquial, tornando-se submisso do seu próprio prestígio.

Conforme Jianying Gao *et al.* (2014) Hawthorne, apesar de não negar o pecado de Arthur e Hester, faz despertar o sentimento de empatia nos leitores do romance, para com eles, se solidarizando com seu amor proibido e o ato pecaminoso. A história gera comoção nos leitores, uma vez que muitos passam a torcer para que o casal se una novamente e vivam o amor longe dos julgamentos sociais. No decorrer da narrativa a positividade é transferida para o casal, enquanto os sentimentos negativos são voltados para a crença puritana. Tal atitude “Dá aos leitores um sentimento de admiração e respeito por Hester que neutraliza o estigma negativo que Hester recebe do puritanismo”<sup>2</sup> (GAO *et al.*, 2014, p. 177). A ela são atribuídas muitas qualidades, como uma alma caridosa, anjo bom e capaz. Sua atitude de ir de encontro a tudo aquilo que foi motivo de condenação e julgamento conseguiu contornar toda situação que antes era negativa, tornando-a favorável para si, e ainda seu fortalecimento moral, transformaram sua punição na sua própria via de salvação.

---

<sup>2</sup> No original: It gives readers a sense of admiration and respect for Hester which counteracts the negative stigma that gives to Hester by the Puritanism (GAO *et al.*, 2014, p. 177).

#### 4 O REFLEXO DA INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA FIGURA DE ARTHUR DIMMESDALE

Para entender toda a atmosfera religiosa que permeia a narrativa, é necessário conhecer um pouco sobre o Puritanismo. Inicialmente, temos que o Puritanismo surgiu na Inglaterra por volta do século XVI, com o objetivo de reformar a igreja do catolicismo romano, formando uma sociedade com princípios cristão rígidos. Eles tinham as sagradas escrituras como o norte de suas vidas, sendo como a palavra do próprio Deus que o conduziam para um caminho a ser seguido. Segundo William Harmon e Clarence Hugh Holman (2000), mesmo tendo sido cessado com o retorno de Charles II a Londres em 1660, esse movimento religioso deixou seus rastros nos posicionamentos, comportamentos e nos costumes da população, sobretudo no que se refere aos americanos.

Os puritanos tinham Deus como seu soberano e acreditavam que Ele havia predestinado um povo para ser os seus eleitos, aos quais Ihes daria a salvação. Foi este movimento que serviu como base para a colonização da Nova Inglaterra no século XVII, delineando o modo de vida de toda comunidade, prezando pelos bons costumes em uma vida reta e santa. Aqueles que seguiam os costumes que eram pregados pelo puritanismo eram chamados de puritanos.

Sendo assim, observamos que o puritanismo é responsável por influenciar os personagens em todos os aspectos de sua vida, tanto em seus pensamentos quanto em suas atitudes. Sendo assim, a partir desta intervenção religiosa, o preço a se pagar pelo perdão dos pecados cometidos se torna muito alto. Os dois personagens, em particular, foram acometidos por intensos sofrimentos, resultado das penalidades que recebiam moral e emocionalmente da sociedade, o que culmina na forma peculiar que eles possuem de reparação para a salvação de suas almas atormentadas. Desse modo:

Em *A Letra Escarlate*, o pecado cometido pelos personagens de Hester Prynne e Arthur Dimmesdale, é o maior pecado – o adultério. Na sociedade puritana, o adultério é considerado um pecado irrevogável, a punição para o crime sexual é particularmente dura (GAO *et al.*, 2014, p. 177).<sup>3</sup>

Dentro daquele espaço guiado pelos preceitos religiosos, o adultério ia contra

---

<sup>3</sup> No original: In *The Scarlet Letter*, the sin that committed by the characters of Hester Prynne and Arthur Dimmesdale, which is the biggest sin—adultery. In Puritan society, adultery is considered the ultimate sin, punishment for sexual crime is particular harshly (GAO *et al.*, 2014, p. 177).

os ideais puritanos. Assim, tais ideais regiam as leis de Boston à época criando um lugar social para o feminino e o masculino. Além disso, tais preceitos ainda viam o casamento como algo sagrado e indissolúvel e o sexo era tido como algo impuro. Para quem infligisse tais construtos poderia estar sujeito ao extremo da punição: a morte. A partir dessa perspectiva, temos a máxima que religião e estado se convergem. Ambos buscam a humilhação pública, pois não fazia sentido para eles castigar em segredo, não teriam como provar que o efetuaram. A função da punição consiste não só na humilhação, mas também para servir de exemplo, para que todos que presenciassem tal cena, pudessem se conscientizar do que viria a acontecer caso cometessem igual ato.

Por sua vez, é notório o sofrimento de Arthur Dimmesdale diante de uma intensa culpa pelo fato de ter se omitido por sete anos, desde o nascimento de Pearl, não assumindo seu lugar paterno na vida da filha, nem tão pouco se unindo a Hester em uma vida conjugal, permitindo que ela carregasse sozinha o peso da condenação do pecado que ele contribuiu para que acontecesse. Toda a intensidade da culpa deve ser exacerbada pela pressão psicológica sofrida, uma vez que ele é o grande pastor em quem todos da cidade depositam sua admiração e confiança. Todos estes aspectos culminaram para início de lutas internas que com o decorrer do tempo acabam se tornando problemas externos, ocasionando ao reverendo uma constante fragilidade em sua saúde.

A forma como todos enxergam o reverendo, exageradamente virtuoso e benevolente, acaba gerando nele um grande peso na consciência somado ao sentimento de hipocrisia por se mostrar diferente daquilo que ele é, pecador e falho. Os paroquianos elevavam-no a tão alto grau que associavam seus sinais de saúde fragilizada à sua própria busca pela santidade: “Alguns diziam que, se o sr. Dimmesdale viesse de fato a morrer, isso seria prova suficiente de que este mundo não era digno de ser pisado pelo reverendo” (HAWTHORNE, 2010, p. 50). As ovelhas que ele pastoreia procuram seus ensinamentos, escutam com muita atenção seus impecáveis sermões e seguem com afinco suas recomendações. É inquestionável a integridade e decência que ele transparece aos fiéis e como estes criam expectativas de seu pastor. Como depreendemos de Anderson Soares Gomes (2009):

O centro da vida puritana era a igreja, e era lá que um dos atos mais essenciais para o homem cristão acontecia: ouvir os sermões. Dada a natureza do puritanismo, toda a atenção da cerimônia religiosa se voltava não para um altar, mas para o púlpito; a força da fé se revelava não por imagens,

mas pela palavra (GOMES, 2009, p.23).

Conforme Parvin Ghasemi (2009) é explicitado na obra um conflito entre aparência e realidade. Aficionado em atender a todas as expectativas nele depositadas, o clérigo busca esconder sua realidade humana, mediante suas fraquezas para continuar dispondo de seu posto social. Tal comportamento ocasiona um grande conflito interno: aquilo que ele é não é o que se deixa transparecer aos demais. Esta omissão lhe consome aos poucos. Tendo em vista a ciência de seu pecado, Arthur deseja confessá-lo publicamente: entretanto, se assim o fizer, perderá sua idoneidade moral. Esse impasse é a causa de seu longo tormento e como forma de aliviar sua consciência e buscar uma punição a altura da sofrida por sua amante, secretamente ele se autoflagela, com açoites, jejuns e longas vigílias.

Num armário secreto do sr. Dimmesdale, trancado à chave, escondia-se um açoite ensanguentado. Muitas foram as ocasiões em que esse protestante e puritano golpeou os próprios ombros; ao mesmo tempo, ria de si mesmo e, porque ria dolorosamente, chicoteava-se cada vez mais impiedoso. Era seu hábito, também, assim como o de muitos outros pios puritanos, jejuar — mas não como os demais, para purificação do corpo, tornando-o um apto veículo de iluminação celestial, e sim com rigor, os joelhos trêmulos, em ato de penitência. Fazia vigílias noite após noite, por vezes na mais completa escuridão; em outras, sob o brilho do lampião; em outras ainda, olhando para o próprio rosto num espelho sobre o qual lançava a luz mais potente que tivesse à mão (HAWTHORNE, 2010, p. 59).

De modo que o leva a uma degradação ainda maior e a uma inevitável ruína.

A ausência da verdade em Arthur Dimmesdale o fez sucumbir de tal maneira que ele já não era o mesmo. E toda a internalização deste sofrimento vivido diante da veneração pública foi o motivo de seu tormento. Desse modo, seu sofrimento interno torna o jovem clérigo um homem doente, frágil, oprimido e vulnerável. Todo sofrimento que era visível, entretanto, era mal interpretado pelo os membros de sua igreja, pois eles associavam aquela consternação à santidade de seu reverendo. Ele mantinha as aparências desta pureza, pois, quanto mais se autoflagelasse e mais persuasivo fosse em seus sermões causaria regozijo àqueles que o ouviam.

Dimmesdale mantém um constante conflito entre suas duas personalidades, que consistem na luta contra sua humanidade pecadora e ao mesmo tempo no enfrentamento de sua responsabilidade como representante da moral cristã. Como chefe da comunidade local, ele não pode expor sua decadência diante de sua falta e acaba se escondendo por trás de seus sermões. Por muitas vezes ele sente vontade de explicitar seu ato pecaminoso em meio as suas celebrações, como é mostrado no

seguinte trecho: “...eu, o vosso pastor, a quem tanto reverenciais e com tamanha confiança, sou todo impureza e falsidade!” Mais de uma vez, o sr. Dimmesdale gagueou o púlpito com o propósito de não se permitir descer dali sem ter dito coisas como essas” (HAWTHORNE, 2010, p. 59). Mas, ao se colocar como um homem falho, ele apenas sensibiliza ainda mais a assembleia: “Ouviram isso tudo e não fizeram outra coisa que reverenciá-lo ainda mais” (HAWTHORNE, 2010, p. 59). O que para ele tem um tom de confissão é para os fiéis um exemplo de santidade. Isso prepara o leitor para o final da história, quando o reverendo confessa tudo abertamente, em praça pública, mas depois de sua morte os seus fieis correligionários apagam o sentido de confissão e deixam a marca de santidade.

Nessa perspectiva, Arthur Dimmesdale, por meio do seu sofrimento secreto, ascende como um pregador eloquente. Segundo a leitura de Harold Bloom (2011), a figura do deste personagem não é um religioso incontestável, o qual aponta os pecados alheios, mas, pelo contrário, é compassivo, sensível, dotado de uma espiritualidade angelical no púlpito e totalmente escasso de atitudes maldosas e impiedosas. Isso o torna um pastor ideal por compactuar de determinados sofrimentos que o levaram a ter empatia pelos outros pecadores. Mas, mais uma vez, seu comportamento com os fiéis acaba escondendo o interior do personagem.

Alguns dos momentos em que o autor mostra o lado obscuro do reverendo Dimmesdale são quando o personagem se abstém diante da possibilidade de assumir suas responsabilidades como pai de Pearl. Isso fica evidente logo no início da narrativa, quando Hester é indagada a revelar a identidade de seu amante no julgamento e, já no meio da narrativa, quando a portadora da letra escarlate está prestes a perder a guarda da filha. No primeiro caso, ele poderia ter evitado muito do sofrimento de Hester. Já no segundo, ele demonstra mais uma vez a sua falta de coragem, pois teme que, ao se concretizar esta separação, seu pecado seja exposto e toda a verdade seja revelada aos seus fiéis. Não é o que ele deseja. Assim, são destacados a fraqueza do reverendo e o seu padecimento interior. A covardia do pastor chega ao seu ápice quando ele nega a proposta de Hester de fugir para a Inglaterra, numa tentativa de deixar o passado para trás para viver como uma família. Como destaca Yanchun Chen (2017), ele espera que apenas a morte possa libertá-lo de sua grande aflição.

No capítulo 11 do livro, é evidenciado a aversão que Dimmesdale sente por seu eu desonesto e hipócrita, “acima de tudo, odiou o ser miserável que era!”

(HAWTHORNE, 2010, p. 59). Mas a fraqueza dele não o deixar assumir diante dos outros seus pecados. Assim, ele vive por muitos anos atormentado por essa repulsa a si mesmo, mas o receio de ser renegado socialmente é o seu maior embargo para ser justo e verdadeiro consigo mesmo e com sua congregação, o que pouco a pouco vai dando ênfase a sua degradação. Esta que culmina com sua morte, no capítulo 23, depois de pregar seu último sermão que foi tido por todos como o mais belo e tocante. Só então, ele se dirige ao cadafalso e juntamente com Hester e Pearl expõe o pecado que escondia por sete anos e, após uma crise, morre nos braços da amante, deixando Hester e Pearl, mais uma vez, sozinhas. Assim, sua atitude de confissão acaba trazendo ainda mais solidão e isolamento para as duas mulheres, pois estas terão que deixar a comunidade.

Como destaca Mourão (2018), Hawthorne não tem a intenção de mostrar em sua obra uma história de amor com um final feliz, como esperamos no início da narrativa. *The Scarlet Letter* gira em torno da culpa e da vergonha sofrida pelos personagens, em especial a forma como estes sentimentos permeiam os pensamentos do jovem clérigo, que deveria guiar os fiéis a uma vida de retidão, entretanto essa falta revelada macularia sua pureza marcando eternamente sua vida. Era impossível para Dimmesdale se expor como passivo aos sentimentos humanos, aos erros e paixões. E, depois de o fazer no final da narrativa, a comunidade religiosa o ele como símbolo de retidão, para não manchar a construção da igreja que o pastor representa. Assim, ele permanecia como o santo pastor, imaculado diante dos olhos da sociedade.

Como reflete Yanchun Chen (2017), vemos que Nathaniel Hawthorne é muito pertinente em sua sensibilidade de fazer manifestar a obscuridade existente no interior de cada coração humano, deixando revelar-se neste suas faltas e imperfeições. Com isso, ele também mostra sua visão sobre a face obscura do puritanismo que, em *The Scarlet Letter*, é sintetizado na pessoa do pastor Arthur Dimmesdale. Diante do que a narrativa apresenta, esse puritanismo deve ser visto refletido em seu caráter falho do pastor Dimmesdale, bem como na sua figura de dupla personalidade que é a maior responsável por levá-lo à morte. Como aponta Chen, “Assim, Hawthorne gradualmente revela a corrupção da sociedade e a contorção da alma” (CHEN, 2017, p. 85)<sup>4</sup>.

---

4 No original: Thus, Hawthorne gradually unveils the corruption of the society and the contortion of the soul (CHEN, 2017, p. 85).

A dupla personalidade de Arthur consiste no pastor zeloso que é exemplo para suas ovelhas e no homem fragilizado que, tendo cometido um pecado, foge às suas obrigações tanto de companheiro quanto de pai. A narrativa destaca o modo como ele procura esconder a verdade dos seus seguidores, mas acaba exacerbando-a no seu próprio interior. Tal comportamento revela o lado obscuro do seu coração, tornando-o um homem doente do corpo e principalmente da alma. Apenas a verdade poderia libertá-lo deste aprisionamento interior que ele mesmo sentenciou para si. Mas, tendo deixado o medo e a vergonha se apoderarem dos seus sentimentos, temendo perder o posto em que era colocado, permitiu-se sofrer este martírio até o dia da sua morte: “Dimmesdale foi consumido, em mente, corpo e espírito pelos efeitos do pecado”<sup>5</sup> (GAO *et al.*, 2014, p. 179).

A covardia de Arthur Dimmesdale é o pilar para o seu sofrimento. Como ainda afirma Chen (2017), sua vida está voltada para a religião e ele não quer cortar os laços com o puritanismo que, desde a origem, delineia seus atos e é marca permanente em sua alma. Em nenhum só momento ele deixa o ofício de anunciador da palavra e religioso de lado, mas permanece até o fim nesse propósito, até seu último sermão no dia da eleição, pouco antes de morrer, mostrando quão enraizado estava naquela sociedade e quanto a religião foi para ele como um véu que o cobria e escondia suas imperfeições aos olhos de todos. Assim, “Ele não ousa deixar o posto que a Providência o coloca. A Providência lhe dá o posto e a Providência contorce sua alma e tira sua vida de forma esmagadora” (CHEN, 2017, p. 87)<sup>6</sup>.

Os puritanos acreditavam que Deus predestinou toda criatura desde a concepção e eram divididos entre os eleitos e os sentenciados à condenação eterna. Acreditavam ainda no propósito que Ele dava a cada um, para cumprir durante sua vida terrena e se esses desígnios fossem exitosos era o indício da predileção do próprio Deus. A vivência das sagradas escrituras era o elo que ligava a criatura ao criador e a sua vontade. De modo incontestado, Dimmesdale tem sua vida fortemente afetada pelo puritanismo e é visto como um eleito do Senhor para proclamar a sua palavra e mostrar seus ensinamentos, pois ele conhecia a vontade de Deus, como destaca Chen (2017).

---

5 No original: Dimmesdale was consumed, in mind, body, and spirit by the effects of sin (GAO *et al.*, 2014, p. 179).

6 No original: He dares not quit the post which Providence places him. Providence gives him the post and Providence contorts his soul and takes his life overwhelmingly (CHEN, 2017, p. 87).

Diante de toda essa situação, sabendo da sua responsabilidade perante a sociedade e a religião, o reverendo Athur Dimmesdale se deixou ser tomado pelo medo do castigo, caso seu pecado fosse exposto e tentou ocultar esta revelação até onde pôde, mas a medida em que ele tentava se esconder, se afundava em seus medos e angústias, não conseguindo se libertar, até torna-se vítima de seus próprios pensamentos. Ele não poderia alcançar a paz de espírito buscando a reparação secreta, visto que “para um homem falso, todo o universo é falso, impalpável, a um toque reduz-se a nada. E ele próprio, na medida em que se mostra sob falsa luz, torna-se uma sombra, ou melhor, deixa de existir” (HAWTHORNE, 2010, p. 60).

Com seu talento, o admirado pastor conquistou cada uma das pessoas de sua colônia. Sua voz eloquente dotada de uma doçura angelical, conseguia tocar o mais íntimo dos corações. Todos se sensibilizavam e deslumbravam-se pela sabedoria expressada no púlpito pelo escolhido de Deus. No entanto, sua magnificência não foi capaz de esconder os sentimentos mais obscuros que persistiam em seu coração. Pelo contrário, sua prodigalidade deu ênfase aos pensamentos negativos que carregava, por não ter ocupado um lugar ao lado de Hester e dividir com ela o fardo do seu pecado perante a sociedade, por não desempenhar o papel de pai para Pearl, nem tampouco ser verdadeiramente o pastor virtuoso que os fiéis aclamavam santo. Sua vida era uma grande farsa, na qual, suas omissões refletiram diretamente no destino da sua amante e sua filha, e principalmente no seu final, padecendo em mente, corpo e espírito por sua própria conduta.

Podemos perceber o romance *The Scarlet Letter* como uma espécie de parábola, na qual o autor mostra uma imagem de perfeição humana que se vista apenas superficialmente só é possível enxergar as virtudes e a beleza. Mas, se aprofundarmos o olhar para além da superfície e buscarmos o interior dos corações, encontraremos o lado obscuro e impuro que se esconde em cada um dos seres humanos, os quais possuem sua natureza naturalmente inclinada ao pecado. Onde mesmo procurando manter as aparências de plenitude divina, no seu íntimo ocultará suas máculas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as análises feitas, podemos destacar que a obra hawthorniana externa a prática de um povo baseado em leis religiosas responsáveis por seu direcionamento. Para tal constatação, foi necessário nos familiarizarmos com um cenário de acontecimentos do século XVII. Desse modo, não deixamos de destacar a grande influência exercida pelo ambiente social na obra explorada, sendo fator determinante na formação de suas identidades dos personagens. Entendemos que, ao construir seu romance, Nathaniel Hawthorne expõe forte crítica aos pensamentos e comportamentos religiosos que existiam naquela comunidade.

Ademais, o romance nos instiga a refletir sobre até onde as pessoas são capazes de ter atitudes negativas em nome de uma doutrina religiosa ou de dogmas fundamentalistas, fazendo uso do nome do próprio Deus para constranger e oprimir o outro a julgamentos cruéis e cheios de cólera, escondendo-se sob o véu da religião que muitas vezes camuflam sentimentos de preconceito, intolerância e repulsa.

Lidando como os par de personagens que diferenciam no gênero e no comportamento, ao final da narrativa, Hawthorne coloca Hester e Arthur em uma certa posição de embate comparativo, libertando-a de tudo aquilo que a aprisionava e fazia dela inferior e mostrando todo o lado obscuro e torturado do reverendo. Revelando esse novo ponto de vista sobre os dois protagonistas do romance, o casal parecer ser, finalmente, unido diante de toda a comunidade, mesmo que depois de mortos. Isso fica evidente no simbolismo da lápide que dividiam e nela estampada a letra escarlate, que lá estava eternizada, assim como a trajetória de Hester Prynne e Arthur Dimmesdale.

Além disso, quanto às perspectivas morais que se pode extrair da vivência do pobre pastor, temos que é necessário que o próprio ser se mostre de maneira autêntica, deixando todos conhecerem sua verdadeira face, de modo que essa atitude possa salvar uma pessoa das dores causadas pelo fingimento que por muitos momentos foi causa para a degradação do indivíduo.

Portanto, o objetivo de Hawthorne ao escrever *The Scarlet Letter*, não é, ao que parece, discutir sobre o pecado do adultério propriamente, mas apontar o lado sombrio do puritanismo e as marcas deixadas no indivíduo por ações que são realizadas a partir disso. Isso fica evidente, quando se entende que o escritor utiliza das condições humanas para embasar os temas do romance.

De modo geral, este é um estudo introdutório ao tema abordado que pretendemos aprofundar em momentos futuros, e visa contribuir com as leituras desenvolvidas sobre o texto, servindo de aporte para o conhecimento que abrange este domínio, como discussões acadêmicas que permeiam os princípios religiosos de determinada época e demais assuntos relacionados. Além disso, tal estudo deseja inspirar os leitores a dar continuidade à leitura do romance, propondo novas perspectivas para este clássico literário.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. **“ON A FIELD, SABLE, THE LETTER A, GULES”**: Adultério, Alegoria e América em *The Scarlet Letter*. Libreto, 2020.

BLOOM, H. organizador. **Nathaniel Hawthorne's *The scarlet letter***. New ed, Bloom's Literary Criticism, 2011.

CHEN, Y. **On Arthur Dimmesdale's Double Personalities as Revealed in Hawthorne's *The Scarlet Letter***. English Language and Literature Studies; Vol. 7, Nº 3, 2017.

GAO, J. MA, W. XU, D. ULLAH, N. YANA, Z. LI, X. & ANNA, C. **The Influence of Puritanism on the Sin and Punishment in *The Scarlet Letter***. Research on Humanities and Social Sciences; Vol. 4, Nº 27, 2014.

GHASEMI, P. **A Thematic Analysis of Hawthorne's *The Scarlet Letter***. Department of Foreign Languages and Linguistics, Faculty of Literature and Humanities, Shiraz University, Pardis Eram, Shiraz 71944, Iran, 2009.

GOMES, A. S. **Literatura Norte-Americana**. Curitiba: IESD Brasil S.A., 2009.

HARMOR, W. & HOLMAN, C. H. . **A Handbook to Literature**. New Jersey: Prentice Hall, 2000, p. 420 - 421.

HAWTHORNE, N. **A Letra Escarlata**. Tradução de Christian Schwartz. São Paulo: Penguin Classics / Companhia das Letras, 2010.

MCCALL, D. In:

Bloom, Harold, organizador. **Nathaniel Hawthorne**. Updated ed, Chelsea House Pub, 2007.

MOURÃO, R. M. C. **A Estigmatização da Adúltera na Obra *A letra Escarlata* de Nathaniel Hawthorne e a Sociedade Contemporânea**. In: Anais do VI CIDIL – AS ILUSÕES DA VERDADE E AS NARRATIVAS PROCESSUAIS, 2018.

OLIVEIRA, A. E. F. de. **A Letra Escarlata como romance histórico: uma história de fragilidade humana e tristeza**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

PERSON, L. S. **The Cambridge Introduction to Nathaniel Hawthorne**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ROYOT, D. **A Literatura Americana**. Revisão técnica Marcos César de Paula Soares; tradução Maria Helna Vieira de Araújo. São Paulo, Ática, 2009.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica**. In:  
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. In:

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VANSPANCKEREN, K. **Perfil da Literatura Americana**. Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, 1994.